

## BREVE HISTÓRICO DO MAGNETISMO

CLEVIS SILVA

**T**odos os corpos da Natureza e, mais particularmente, os corpos animados, agem continuamente uns sobre os outros e essa perpétua reciprocidade de ação constitui o magnetismo, outrora chamado de *animal*, mas depois renomeado por Allan Kardec como *humano*. Pode-se, então, defini-lo como *a ação recíproca que os corpos exercem ou podem exercer uns sobre os outros*. O magnetismo do ímã e do corpo humano existe em todos os animais, nas plantas e em grande número dos corpos inanimados. Ele é gerado pela eletricidade, calor, movimento, atrito, som e decomposições químicas. Ele se encontra no magnetismo terrestre, na luz e até nos odores. Quando um físico fala do magnetismo, todos sabem que se trata da ação dinâmica que os ímãs exercem entre eles. Na boca de um magnetizador, a mesma palavra significa a ação que um indivíduo exerce ou pode exercer sobre seu semelhante.<sup>1</sup>

Quando falamos em magnetismo animal estamos nos referindo à energia da vida. Esta mesma energia que possibilita a ligação do Espírito à matéria, também mantém esta última em ordem, a fim de que seja o corpo o instrumento harmônico e afinado a ser utilizado pelo Espírito enquanto necessária seja a sua estadia neste mundo. Se o corpo físico de alguma forma é lesado, através das leis naturais, de forma automática a energia vital entra em ação na busca de uma reabilitação. Da mesma forma, se esta energia por algum motivo tem a sua qualidade comprometida, ou o sistema fluídico-energético perde a sua eficácia, o corpo físico, que é sustentado pelo fluido vital, também é atingido, desenvolvendo aquilo que nos acostumamos a chamar de doenças. Este mesmo magnetismo que sustenta a homeostase orgânica pode ser dirigido, através do esforço da vontade, para a reabilitação da harmonia de outrem ou do seu portador. Basicamente é nisto que se fundamenta o funcionamento da ciência magnética, no que se refere à cura das enfermidades.<sup>2</sup>

E este conhecimento não é novo, pois o Magnetismo nasceu com o homem e desde as civilizações mais antigas é ele registrado, sendo empregado de maneira empírica, quase sempre como um ritual das crenças primitivas. A agilidade das mãos sugeria a existência de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor. As bênçãos foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem não teorizava, mas experimentava, instintivamente, e aprendia a fazer e a desfazer as ações, com o poder das mãos. No Antigo Testamento, em II Reis, encontramos a expectativa de Naamá: "pensava eu que ele sairia a ter comigo, por-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra, e restauraria o leproso". Os magos da Caldeia e os brâmanes na Índia curavam pela aplicação do olhar, estimulando a letargia e o sono. No Egito, no templo da deusa Isis, as multidões aí acorriam, procurando o alívio dos sofrimentos junto aos sacerdotes, que lhes aplicavam a imposição das mãos. Os gregos aprenderam com os egípcios a arte de curar. O historiador Heródoto destaca, em suas obras, os santuários que existiam nessa época para a realização das fricções magnéticas. Em Roma, a saúde era recuperada através de operações magnéticas. Com o passar dos tempos, curandeiros, bruxas, mágicos, faquires e, até mesmo, reis (Eduardo, O Confessor; Olavo, Santo Rei da Noruega e vários outros) utilizavam os "toques reais". Depreendemos, a partir desses breves registros, que a arte de curar através da influência magnética era prática normal desde os tempos antigos, sobretudo no tempo de Jesus, quando os seus

seguidores exercitavam a técnica da cura fluídica através das mãos. Em *O Novo Testamento* encontramos o próprio Mestre em ação pela descrição em inúmeros registros nos Evangelhos.<sup>3</sup>

Porém, aquele que é reconhecido como responsável por perceber, observar e analisar o MAGNETISMO através de seu estudo e demonstração teórica e prática, por ele apresentado de forma didática na obra "Teoria do Magnetismo Animal", foi o médico alemão FRANZ ANTON MESMER (1734-1815). Nasceu em 23 de maio de 1734, em Iznang, aldeia próxima do lago de Constança, região que hoje pertence à Alemanha. MESMER desencarnou em 5 de março de 1815. Em 1743, foi levado pelos pais para o monastério Reichenau, em Constança, onde durante seis anos estudou línguas, literatura clássica e música com os monges. Estudou com profundidade a vida e a obra de Paracelso (1493-1541), que entendia que havia correspondência entre o mundo exterior – o macrocosmo – e as diferentes partes do organismo – o microcosmo. Em 1750, ingressou na Universidade jesuíta de Dillingen, na Bavária, onde estudou filosofia por quatro anos, chegando ao doutorado. Em 1754, iniciou o curso de teologia na Universidade de Ingolstadt, também na Bavária. Cinco anos depois, em 1759, ingressou na Universidade de Viena, dedicando seu primeiro ano nesta universidade ao estudo das leis. Transferiu-se, logo depois, para o curso de medicina. Seis anos depois, no dia 27 de maio, conquistou o doutorado com uma dissertação inspirada na obra de Newton, e talvez de Paracelso. Nesse texto, que trata da influência dos planetas sobre o corpo humano, usou pela primeira vez o conceito de *fluido universal*. A tese de formatura de MESMER fazia referência a uma medicina de outros tempos: *De Influxo Planetarum In Corpus Humanum*. Nela, descrevia a influência dos planetas por intermédio de um fluido universal com poderes magnéticos sobre a matéria viva. Aludia, também, ao magnetismo animal que, segundo ele, existia em duas formas opostas e tenderia a emanar dos lados direito e esquerdo do corpo humano. *Explicava que a cura das enfermidades consistia na restauração do equilíbrio ou harmonia alterada entre os fluidos*. Com base nessas teorias, Mesmer construiu sua técnica terapêutica utilizando a fixação dos olhos e os passes com as mãos. As teorias de Mesmer afirmavam que um princípio imponderável atuava sobre os corpos. Em todo o organismo vivente existia um fluido magnético no qual circulava uma força especial, animando tanto o mundo orgânico como o inorgânico; que esse fluido se transmitia, podendo revigorar os corpos debilitados; *que as pessoas dotadas de grande vitalidade poderiam transmitir essa energia para os outros, se soubessem dirigi-la, utilizando as mãos*. Em 1775, com a pouca acolhida dada à sua descoberta, determina-se a nada mais realizar publicamente em Viena. Após muitas experiências, reconhece que pode curar mediante a aplicação de suas mãos. Acredita que dela se desprende um fluido que alcança o doente. *De todos os corpos da Natureza – declarou então –, é o próprio homem que com maior eficácia atua sobre o homem*. A doença seria apenas uma desarmonia no equilíbrio da criatura. Ele, que nada cobrava pelos tratamentos, preferia cuidar de distúrbios ligados ao sistema nervoso. Ele definiu o magnetismo animal como sendo a capacidade de um indivíduo causar efeitos similares ao magnetismo mineral em outra pessoa. Em 1776, Mesmer deixa de fazer uso do ímã como simples condutor do magnetismo animal, para evitar mal-entendido por parte dos médicos e físicos. Continua a usar água, garrafas, barras de ferro.–No ano seguinte, aceita como paciente a famosa pianista Maria Theresa Paradis, curando sua cegueira, fato que gerou muitas controvérsias; pois sua cura foi temporária, em razão ter sido interrompido o tratamento (final de 1776 a meados de 1777), por receio de perder a pensão por invalidez concesso pela Rainha.<sup>8,9</sup>



Na luta pela divulgação do Magnetismo Animal, Mesmer chega a Paris no mês de fevereiro de 1778 e começa a apresentar suas descobertas para os sábios e os médicos dessa capital. Depois de cinco tentativas para conseguir exame judicioso do seu método de curar pelas academias é que publica, em 1779, a *Dissertação sobre a descoberta do magnetismo animal*, na qual afirma que esta é uma ciência com princípios e regras, embora ainda pouco conhecidas. Suas descobertas baseavam-se em 27 teses. Eis algumas: *por meio desse fluido, doenças nervosas são curadas imediatamente e suas virtudes podem estender-se à cura universal e a preservação da humanidade, a um grau tão elevado, que não se sabia quão longe poderia ir; existe uma influência recíproca entre os corpos celestes, a Terra e todos os organismos animados; o fluido universal é o agente dessa influência; essa ação recíproca está sujeita às leis da mecânica; os corpos gozam de propriedades análogas ao ímã; essas propriedades podem ser transmitidas a outros corpos animados ou inanimados; a moléstia é apenas a resultante da falta ou desequilíbrio na distribuição do magnetismo pelo corpo.*

Em 1784, o rei da França nomeia uma comissão de sábios da *Academia de Ciências de Paris* - Bailly, Darcet, Franklin, Lavoisier - que em quatro meses concluiu que as proposições de Mesmer não passavam de imaginação, além de redigir um relatório secreto alegando implicações sexuais. Uma outra comissão formada por médicos da *Sociedade Real de Medicina* também rejeitou a existência do magnetismo animal. Porém, um de seus membros, Jussieu, divergiu dos colegas e admitiu as curas. Mesmer vê-se então forçado a retirar-se de Paris e, vilipendiado, instala-se numa pequena cidade suíça, onde viveu durante 20 anos, sempre servindo aos necessitados e sem nunca desanimar, nem se queixar. Um grupo de médicos da Academia de Berlim redescobre o seu paradeiro, mas já com setenta e cinco anos, ele não aceita acompanhá-los. Em 1812, aos 78 anos, a *Academia de Ciências* de Berlim convidou-o para prestar esclarecimentos, pois pretendia investigar a fundo o magnetismo. Era tarde, ele recusou o convite. Também a Igreja condenava o magnetismo e, por tabela, a ele. Em 1813, um teólogo francês escrevia que "o sonambulismo e o magnetismo eram sobrenaturais e diabólicos, anticristãos, anticatólicos e antimorais. Tudo provinha da ação de fluidos de origem infernal". A Academia encarrega o Prof. Wolfart de entrevistá-lo. O depoimento desse professor é um dos mais belos a respeito do caridoso médico: *'Encontrei-o dedicando-se ao hospital por ele mesmo escolhido. Acrescente-se a isso um tesouro de conhecimentos reais em todos os ramos da Ciência, tais como dificilmente acumula um sábio, uma bondade imensa de coração que se revela em todo o seu ser, em suas palavras e ações, e uma força maravilhosa de sugestão sobre os enfermos'*. No início de 1814, ele regressou para Iznang, sua terra natal, onde permaneceria os seus últimos dias até falecer em 05 de março de 1815, aos 81 anos de idade. <sup>(1,4)</sup>

Surgiram, ao longo dessa segunda metade do século XVIII e também no século XIX, discípulos de Mesmer, além de outros magnetizadores, que contribuiriam sobremaneira para o estabelecimento do magnetismo como ciência, os quais passamos a descrever a seguir.



Discípulo fiel de Mesmer, Armand Marie Jacques de Chastenet, o **MARQUES DE PUYSEGUR** (1751-1825) foi, na França, um dos seus mais ilustres seguidores. Puységur era Oficial General do Exército Francês, um Marquês, um homem abastado e filantropo. Abraçara as ideias de Mesmer por diletantismo e por se ter apaixonado pelo magnetismo animal. Assim, enquanto Mesmer, em Paris, atendia às elites parisienses, ociosas e ávidas de novidades, o marquês de Puységur, em Buzancy (pequeno povoado no interior da França), acudia gratuitamente à pobreza. Uma multidão procurava o

Marquês, o qual se esforçava por medicar seus clientes rigorosamente de acordo com as prescrições do seu mestre.

Certa ocasião, Puységur foi procurado para socorrer um jovem pastor, de 18 anos, chamado Victor Race. Ele estava enfermo, sofria de dores nas costas, respirava com dificuldade e necessitava ser tratado pelo Marquês. Este lhe aplicou os passes magnéticos, como era da praxe. Qual não foi a surpresa de Puységur quando, em lugar das reações costumeiras como espasmos, convulsões, e outras, o paciente mergulhou tranquilamente em sono profundo! Puységur tentou despertar o pastorzinho sacudindo-o. Mas debalde! O jovem continuou a dormir profundamente. O Marquês ordena-lhe, então, que se levante. Surpresa maior, o rapaz ergue-se dormindo e, de olhos fechados, perambula pelo quarto como se estivesse acordado e de olhos abertos. Comportava-se como um sonâmbulo comum que, à noite, se afasta da cama e, dormindo, caminhava por quaisquer lugares, beirais, telhado, terraços de difícil acesso, tendo os olhos cerrados. Puységur, interessado na sua nova descoberta, procurou investigar melhor aquele singular estado de sono acordado e vigília dormente. Tentou repetir a mesma condição noutras pessoas, usando o magnetismo e a sugestão verbal. Teve êxito. Procurou dar ordens pós-hipnóticas, isto é, sugerir uma dada tarefa para o paciente cumprir depois de acordado. Foi bem sucedido. O sujeito cumpria à risca a ordem dada durante o sono, após haver retornado ao estado de vigília. As sugestões dadas em estado de hipnose eram mais atuantes e, por este método, também se obtinham as curas. Foi assim que Victor, o jovem pastor doente, ao acordar, se viu livre dos seus sintomas. Estava curado. <sup>(5)</sup>

Naturalmente, Mesmer e outros magnetizadores já haviam observado o transe sonambúlico, semelhante ao obtido por Puységur, mas não lhe prestaram a devida atenção. Mais ainda, ele observou que, numa ocasião, Victor Race, ao ser levado ao estado hipnótico, mostrou-se possuidor de impressionantes faculdades paranormais: via à distância e, com os olhos fechados, obedecia às ordens mentais de Puységur (telepatia) e falava com uma linguagem acima das suas possibilidades culturais.



Joseph Philippe François **DELEUZE** (1753-1835) foi naturalista, botânico e bibliotecário do Museu Nacional de História Natural de Paris. Deleuze foi discípulo direto de Franz Anton Mesmer e colaborador de Antoine Laurent de Jussieu (1748-1836) e, juntamente com o Marquês de Puységur e seus sucessores deu grande contribuição a que fosse o Magnetismo reputado como ciência e visto com o respeito que se deve aos grandes temas da humanidade. Deleuze nasceu de uma família nobre de Sisteron, sudoeste da França. Foi autor de inúmeras obras literárias e também tradutor. Junto com Puységur estudou também a hipnose e a sugestão pós-hipnótica. Em 1813, publicou ‘História Crítica do Magnetismo’, procurando persuadir os cientistas e apresentando, para isso, os fatos mais aceitáveis. Porém, mais tarde reconheceu a inutilidade do seu esforço. <sup>1,6</sup>

Com as publicações das obras de Deleuze, principalmente “Instruções Práticas sobre o Magnetismo Animal”, em 1819, o magnetismo teórico e prático ficou definitivamente estabelecido.

Outro grande magnetizador foi o francês Jules Denis Du Potet Sennevoy, ou **BARÃO DU POTET**, nasceu próximo de Sennevoy em 1796 e morreu em Paris, no ano de 1881. Como Deleuze e Puységur, du Potet reconhecia que os efeitos do magnetismo têm duas causas diferentes: uma material e outra espiritual, o fluido e a alma; mas ele dá preponderância à primeira. Começou seus experimentos em 1821 e suas teorias e os resultados de suas pesquisas foram publicados no jornal por ele fundado “Le Propagateur du Magnétisme Animal” em 1827 e “Journal du Magnétisme” também fundado por ele em 1845 e permaneceu em atividade 1861, sendo posteriormente reativado por Hector Durville;



paralelamente, nestes mesmos anos, du Potet escreveu uma série de livros, onde descreve de forma pedagógica seu pensamento, que mantiveram o tema do magnetismo animal em constante debate na França; entre estes livros destacam-se: Manual do Estudante Magnetizador e Tratado Completo de Magnetismo Animal (1852).<sup>7</sup>

Consoante o Prof. Canuto Abreu, em sua célebre obra O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária, Rivail integrava o grupo de pesquisadores formado pelo Barão du Potet, dirigente da Sociedade Mesmeriana. Dessa elucidativa obra, depreende-se que o Prof. Rivail frequentava, até 1850, sessões sonambúlicas, onde buscava solução para os casos de enfermidades a ele confiados, embora se considerasse modesto magnetizador. Os vínculos do futuro Codificador do Espiritismo, com o Magnetismo, ficam evidenciados nas suas anotações íntimas, constantes de Obras Póstumas, relatando a sua iniciação no Espiritismo, quando em 1854 interessa-se pelas informações que lhe são transmitidas pelo magnetizador Fortier, sobre as mesas girantes, que lhe diz: “parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar”.<sup>7</sup>

Mais tarde, ao escrever a edição de março de 1858 da Revista Espírita, quase um ano após o lançamento de O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857, Kardec destacaria: “O Magnetismo preparou os caminhos do Espiritismo e os rápidos progressos dessa última doutrina são, incontestavelmente, devidos à vulgarização das ideias da primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase, às manifestações espíritas, não há senão um passo; sua conexão é tal que é, por assim dizer, impossível falar de um sem falar do outro. Se devêssemos ficar fora da ciência magnética, nosso quadro estaria incompleto, e se poderia nos comparar a um professor de física que se abstivesse de falar da luz. Todavia, como o Magnetismo já tem entre nós órgãos especiais, justamente autorizados, tornar-se-ia supérfluo cair sobre um assunto tratado com a superioridade do talento e da experiência; dele não falaremos, pois, senão acessoriamente, mas suficientemente para mostrar as relações íntimas das duas ciências que, na realidade, não fazem senão uma.”<sup>7</sup>



**CHARLES LAFONTAINE**, nasceu em Verdôme, França, em 1803 e morreu em Genebra, Suíça em 1892. Após haver estudado as obras que haviam aparecido sobre o magnetismo, particularmente as de Deleuze e as do Marquês de Puységur, ele se fez magnetizar para conhecer a ação que o magnetismo exerce sobre o organismo; depois se dedicou seriamente à sua prática. Percorreu a França fazendo experiências públicas e tratando os doentes. Em 1841 foi à Inglaterra e conheceu o médico James Braid, que descobriu o hipnotismo. Foi com ele mesmo, em um palco de teatro, que Braid fez a primeira observação que serviu de base à sua doutrina. Ele voltou à França em 1848, partiu para a Itália e obteve uma audiência particular com o Papa Pio IX, que o felicitou e o encorajou. Retornou à França e depois, em 1851, dirigiu-se a Genebra para ali se fixar definitivamente.<sup>1</sup>

Lafontaine produziu pouca teoria; suas obras, e particularmente ‘A Arte de Magnetizar’ que é a mais importante sob o ponto de vista prático, são antes resumos de observações que obras didáticas.

O autor está convencido da emissão do fluido magnético que ele considera como um agente físico, análogo àquele que se manifesta no ímã; combate o maravilhoso e o sobrenatural e busca, sobretudo, demonstrar e propagar o magnetismo pela via experimental. Ele se distingue de du Potet, de Deleuze, do marquês de Puységur e de todos os práticos da escola mesmeriana por sua maneira de

explicar a ACÇÃO DA VONTADE. Para ele, a VONTADE desempenha um papel importante na magnetização; mas servindo somente ao magnetizador para dispô-lo a agir, ela não age sobre o magnetizado. <sup>1</sup>

**HECTOR DURVILLE** (1848-1923) médico psiquiatra francês, estudioso e pesquisador do Magnetismo, é considerado o continuador da obra do Barão du Potet. Em 1870 criou, em Paris, o Editorial Durville, que publicava obras sobre fenômenos parapsicológicos que tivessem aparência do que chamavam de “desdobramento astral”. Em 1896, ainda em Paris, fundou a Universidade de Estudos Avançados, que oferecia as Faculdades de: Ciência Magnética, Ciência Hermética, Ciência Espírita; esta última tendo como diretor Gabriel Dellane. <sup>1</sup>



**ALPHONSE BOUVIER OU ALPHONSE BUÉ** (1851-1931), nasceu em Borgonha, na França e aos 29 anos foi para Lyon, onde começou a praticar o Magnetismo e percebeu que podia curar as pessoas. Após compreender esta sua capacidade, passou a servir a Deus com o seu fluido vital e seu conhecimento. Nessa mesma época conheceu ALBERT DE ROCHAS, então diretor da Escola Politécnica de Palaiseau, seu companheiro em grande parte das experiências que realiza. Seu livro “O Magnetismo Curador” é o resultado de duas décadas de estudos aliados à experiência prática adquirida no tratamento de seus pacientes. *Magnetismo Curativo* compõe-se de dois volumes: Volume 1 - *Manual Técnico* – dedicado à aplicação prática do magnetismo na cura de moléstias diversas; Volume 2 - *Psicofisiologia* – onde são expostas as explicações teóricas sobre o magnetismo e os fenômenos relacionados.

Surgiram mais recentemente, no último quartil do século XX, outros magnetizadores, particularmente aqui no Brasil, que trouxeram à baila os conhecimentos de outrora, associando-os a novas pesquisas e observações. Aplicando o magnetismo, agora sob a égide do ESPIRITISMO, nas Casas Espíritas onde trabalham, vêm alcançando bons resultados, no sentido de levar o alívio físico e espiritual àqueles que ali chegam cansados e desiludidos.

Em Natal/RN temos **JACOB** Luiz de **MELO** o qual, após muitos anos estudando e vivenciando o passe, inicialmente na Federação Espírita do Rio Grande do Norte, posteriormente no Grupo Espírita Allan Kardec e agora, há mais de 20 anos, no Lar Espírita Alvorada Nova – LEAN – em Parnamirim/RN, publicou o livro ‘O Passe – seu estudo, suas técnicas, sua prática’, em 1992, editado pela Federação Espírita Brasileira. Dedicou parte de seu tempo estudando o tratamento magnético para a Depressão, doença que atinge um grande número de pessoas nestes tempos modernos e, como resultado dessa pesquisa, publica o livro ‘A Cura da Depressão pelo Magnetismo’. Além da publicação de outros livros, ele viaja o Brasil e outros países realizando palestras, cursos, seminários e simpósios, com o objetivo de divulgar e implantar o atendimento através do passe magnético em várias outras Instituições.

Em Aracaju/SE surge **ADILSON MOTA** de Santana, dirigente do Instituto Espírita Paulo de Tarso, e responsável pela edição do jornal VÓRTICE, único jornal sobre o magnetismo no Brasil, com periodicidade mensal e apenas na versão digital; está no oitavo ano e sua primeira edição é de junho de 2008. Profundo estudioso do Magnetismo e do Espiritismo, dedica-se mais especificamente à observação e prática do sonambulismo.



Em Pelotas-RS surge ANA Cristina VARGAS, presidente da Sociedade de Estudos Espíritas Vida, fundada em agosto de 1998. Autora de 13 livros espíritas desenvolve, atualmente, belíssimo trabalho direcionado ao atendimento a pessoas portadoras de Autismo, através do magnetismo.

Em Goiânia-GO, o médico nefrologista DEZIR VÊNCIO, integrante do Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de Goiás, é um trabalhar incansável, há vários anos, na divulgação do magnetismo através de cursos, seminários e treinamentos no Centro-Oeste brasileiro.



Através da união de esforços e pensamentos desses notáveis magnetizadores (entre outros que também colaboraram), em prol da divulgação do MAGNETISMO E DO ESPIRITISMO, em 2008 surge a ideia de realizarem o 1º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas (EMME). Realizado na cidade de Parnamirim/RN, no mês de fevereiro daquele ano, no Lar Espírita Alvorada Nova (LEAN), contou com a participação de mais de 150 pessoas do Brasil e do exterior, interessadas na prática do Magnetismo. O ENCONTRO MUNDIAL DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS foi idealizado com o objetivo de reunir trabalhadores das Casas Espíritas que realizam atendimento físico-espiritual através de passes magnéticos. Em razão do entusiasmo, do interesse despertado e do sucesso alcançado nesse primeiro Encontro, o evento não parou mais de ser realizado. Passa a ser anual, tradicionalmente no mês de maio, e permite a possibilidade dos diversos trabalhadores apresentarem e discutirem as técnicas empregadas nos diversos tratamentos e as pesquisas desenvolvidas em cada Casa. Além, obviamente, da oportunidade de rever os amigos e fazer novos, mobilizando a cada ano um número maior e melhor de Magnetizadores Espíritas. Assim o 2º EMME, em 2009, foi realizado em Aracaju/SE, sob a coordenação do Instituto Espírita Paulo de Tarso. O 3º, em 2010, novamente ocorreu em Parnamirim/RN, no LEAN. O 4º, em 2011, foi em Pelotas-RS. O 5º, em 2012, na cidade de Pompano Beach, Flórida, EUA. O 6º, em 2013, na cidade de Arraial d' Ajuda/BA. O 7º, em 2014, na cidade de Curitiba/PR. O 8º, em maio de 2015, será realizado na cidade de Goiânia-GO.

Esses Encontros tornam-se, a cada ano, instrumentos eficazes para consolidar o magnetismo, agora sob a luz trazida pelas informações dos Espíritos, contidas nas obras básicas do Espiritismo, pelo seu insigne codificador, Allan Kardec. Os Encontros vêm contribuindo definitivamente para a implantação do passe magnético em inúmeras Casas Espíritas pelo Brasil e Mundo afora. Cada ano mais pessoas procuram e se inscrevem para participarem, no intuito de levarem suas experiências aos encontros e buscarem novos aprendizados, para melhor atenderem aos assistidos em suas Instituições.

Ainda hoje continuam as opiniões contrárias e refratárias ao Magnetismo, embora verifique-se que essas mesmas pessoas não têm respostas convincentes para aqueles que os procuram após perambularem por todos os tipos de tratamentos e não encontrarem alívio para seus transtornos. E, no outro lado da balança, também verificamos que cada vez mais pessoas se convencem da capacidade e da possibilidade do passe magnético. Buscam informação, estudam e implantam o tratamento em suas Instituições.

Como sugestão às pessoas que estudam e praticam o magnetismo há pouco tempo, sugerimos que leiam novamente as obras básicas, dando especial atenção a três temas: fluido vital, princípio vital e magnetismo. Irão se surpreender com que frequência, convicção e segurança Kardec se refere ao

magnetismo ao longo de todos os livros, além da riqueza de detalhes com a qual são tratados os dois primeiros. Procurem ler também, na medida do possível, as obras sugeridas na bibliografia do site. Aos magnetizadores mais antigos sugerimos que se mantenham firmes em seus propósitos. Vontade! Vontade ativa em fazer o bem.

Não se preocupem com as dificuldades, com as críticas, nem valorizem melindres e fofocas. Façam apenas o que é preciso, fazer o bem, bem feito. Não deixemos que as críticas nos imobilizem ou nos desviem... Continuemos trabalhando. Este é um trabalho nosso, em parceria com Jesus, nosso Mestre, modelo e Guia. E quanto mais estudarmos, e aprendermos, e aplicarmos, mais e melhor serviremos ao Bem. União, perseverança, estudo, trabalho. Eis tudo.

#### REFERÊNCIAS:

1. DURVILLE, Hector. *Teorias e Procedimentos do Magnetismo*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: CELD, 2012. Introdução, definição do magnetismo.
2. MOTA, Adilson. *Editorial*. Jornal Vórtice, Aracaju, p. 02, Ano VII, outubro 2014.
3. PUGLIESE, Adilton. *Breve Histórico sobre Magnetismo*. Disponível em: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/passe/magnetismo.html>. Acesso em: 15 de março de 2015.
4. FRANZ ANTON MESMER. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Franz\\_Anton\\_Mesmer#Refer.C3.AAncias](http://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_Anton_Mesmer#Refer.C3.AAncias).
5. MARQUÊS DE PUYSEGUR. Disponível em: <http://www.autoresespiritasclassicos.com/Pesquisadores%20espiritas/Puysegur/Marqu%C3%AAs%20de%20Puys%C3%A9gur.htm>. Acesso em: 15 de março de 2015.
6. FRANCOIS DELEUZE. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7ois\\_Deleuze](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7ois_Deleuze). Acesso em: 15 de março de 2015.
7. BARÃO DU POTET. Disponível em: <http://www.autoresespiritasclassicos.com/Pesquisadores%20espiritas/Du%20Potet/Baron%20Du%20Potet.htm>. Acesso em: 20 de março de 2015.
8. Thomas Szasz. “O mito da Psicoterapia” (Anchor Imprensa / Doubleday, 19780, pág 54-58.
9. Maurice Colinon, “Place Vendôme”, Guide de Paris mystérieux, Paris, Éditions Tchou, 2001.